

Situações de bullying no contexto universitário: percepções de estudantes de um curso de fonoaudiologia

Bullying situations in the academic context: perceptions of speech language undergraduate students

Matheus Francoo Alpes¹, Julia Helena Ferreira dos Santos²,
Maria Paula Panúncio-Pinto³

Alpes MF, Santos JHF, Panúncio-Pinto MP. Situações de bullying no contexto universitário: percepções de estudantes de um curso de fonoaudiologia / *Bullying situations in the academic context: perceptions of speech language undergraduate students*. Rev Med (São Paulo). 2023 set-out;102(5):e-200121

Resumo: Introdução: O *bullying* corresponde a situações de agressões verbais e físicas que ocorrem de maneira intencional e repetitiva contra um indivíduo em desvantagem de poder, causando inúmeros problemas e sequelas durante toda a vida. Pode se manifestar em diferentes ambientes, dentre eles, no contexto universitário. **Objetivo:** Identificar a percepção de graduandos do curso de Fonoaudiologia sobre o *bullying*. **Método:** Estudo descritivo-exploratório, no qual participantes foram abordados através de questionário semi-estruturado. Os dados foram analisados quali-quantitativamente, através de análise de conteúdo (questões abertas) e frequência simples (questões fechadas). **Resultados:** Dentre os 94 respondentes, 59 (62,7%) identificaram situações de *bullying* na graduação: na relação veterano-calouro (20); motivada por características pessoais (20); por orientação sexual/gênero (13); na relação professor-aluno (09); motivada por desempenho acadêmico (08); classe social (07) e etnia (05). Em relação ao desempenho acadêmico, 91 (96,8%) consideraram que a vítima têm prejuízo em seu desempenho acadêmico: provoca sofrimento psíquico e desgaste emocional (36), desmotivação e desinteresse pela faculdade (25), isolamento social e repressão da expressão (13); afeta o bem-estar geral (10) e desempenho no cotidiano (04). **Conclusão:** Os estudantes reconhecem a ocorrência do fenômeno no contexto da graduação e concordam que tais situações afetam o processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying; Estudantes; Universidades; Fonoaudiologia.

ABSTRACT: Introduction: Bullying corresponds to situations of verbal and physical aggression that occur intentionally and repetitively against an individual who is disadvantaged in power, causing numerous problems and sequels throughout a lifetime. It can manifest itself in different environments, among them, in the university context. **Objective:** To identify the perception of Speech, Language and Hearing Sciences' by undergraduates about bullying. **Method:** Descriptive-exploratory study, in which subjects were approached through a semi-structured questionnaire. Data was analyzed quali-quantitatively, through content analysis (open questions) and simple frequency (closed questions). **Results:** Among the 94 respondents, 59 (62.7%) identified situations of bullying at graduation: in the veteran-freshman relationship (20); motivated by the characteristics of weight (20); by sexual orientation/gender (13); in the teacher-student relationship (09); motivated by academic performance (08); social class (07) and ethnicity (05). Regarding academic performance, 91 (96.8%) consider that the victim has a loss in their academic performance: it causes psychological distress and emotional exhaustion (36), demotivation and lack of interest in college (25), social isolation and repression of expression (13); affects general well-being (10) and daily performance (04). **Conclusion:** Students recognize the occurrence of the phenomenon in the context of graduation and agree that such situations affect the teaching-learning process.

KEYWORDS: Bullying; Students; Universities; Speech, Language and Hearing Sciences.

1. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Departamento de Ciências da Saúde, E-mail: matheus.alpes@usp.br, <https://orcid.org/0000-0001-9617-7668>
2. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Departamento de Ciências da Saúde, E-mail: julia.helena.santos@usp.br, <https://orcid.org/0000-0003-3805-404X>
3. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Departamento de Ciências da Saúde, E-mail: mapaula@fmrp.usp.br, <https://orcid.org/0000-0002-3782-3655>

Endereço para correspondência: Departamento de Ciências da Saúde – FMRP/USP. Av. Bandeirantes, 3900 - Monte Alegre – 14040-900 – Ribeirão Preto/SP.

INTRODUÇÃO

A palavra *bullying* tem origem no termo inglês *bully*, que significa: brigão, mandão, valentão¹. É uma temática de discussão atual e tem ganhado significativo espaço na mídia e sendo objeto de estudo entre educadores². Neste sentido, é possível identificar inúmeras iniciativas da sociedade para compreendê-lo e diminuir seu impacto negativo na instituição escolar, inclusive na Universidade^{3,4}.

Este fenômeno pode ser compreendido como uma forma de violência que ocorre de maneira agressiva, repetida e intencional de uma ou mais pessoas contra outra, em uma relação desigual de poder⁵.

O agressor tem grande probabilidade em manter práticas agressivas ao longo da vida, podendo adotar condutas antissociais e até criminosas e a vítima, pode desenvolver problemas a nível psicológico, social e emocional; além disso, quem presencia, por sua vez, se sente incomodado pelo clima que se cria no ambiente e pelo medo de ser o próximo alvo, o que acaba também gerando baixas no seu desenvolvimento global⁶.

São realizados estudos sobre *bullying* no contexto da educação de crianças e adolescentes^{7,8}, mas ainda são poucos aqueles que têm como alvo os jovens adultos, no contexto da educação universitária.

A literatura sobre educação em saúde identifica alguns períodos como pontos críticos da vida universitária, comumente marcados por conflitos decorrentes de adaptação ao meio, ou tomada de decisões, e que podem afetar o desempenho acadêmico e a participação adequada em diferentes contextos de vida⁹.

Em estudo anterior, a presença de distintas formas de violência interpessoal - *bullying* no contexto da graduação foi identificada por docentes e estudantes de cursos da área da saúde de uma Universidade pública e elencou as várias e diferentes categorias de violência existentes. A violência no contexto da graduação foi apontada por estudantes e professores como causa de inadaptação e dificuldades na relação entre alunos e os professores, culminando em prejuízos no processo de ensino-aprendizagem¹⁰.

É possível supor que a presença deste tipo de violência no contexto universitário seja um fator importante que interfira no ajustamento e desempenho acadêmico. Desta forma, ampliar a compreensão sobre este fenômeno pode fornecer importantes elementos para lidar com problemas que universitários enfrentam ao longo de sua jornada na graduação.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar a percepção de graduandos de um Curso de Fonoaudiologia sobre a presença de *bullying* no ambiente acadêmico.

MÉTODOS

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital das Clínicas da Faculdade

de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP) sob número 8663/2014. Todos os participantes foram informados e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como universo desta pesquisa se constituiu o Curso de Fonoaudiologia da XXXX, que foi fundado em 2003, com 30 vagas anuais, em período integral, durante 4 anos de graduação. Todos os estudantes dos quatro anos de graduação do curso foram convidados a participar. A aplicação foi realizada no ano de 2019 e os participantes responderam ao questionário físico, com duração aproximada de 10 minutos, sem atrapalhar as atividades cotidianas acadêmicas dos estudantes.

O questionário utilizado foi aplicado com outros estudantes da mesma Unidade em uma pesquisa anterior¹⁰. O questionário é composto por duas partes: identificação (sexo, idade e período do curso) e situações de *bullying* (03 questões fechadas com opções de resposta e 02 questões abertas para relatos pessoais).

Em termos quantitativos, foi obtida a frequência simples de ocorrência dessas categorias, bem como das respostas para as questões fechadas. Em termos qualitativos, foi utilizada a análise de conteúdo como estratégia para as questões abertas com categorização de acordo com a frequência de ocorrência¹¹.

RESULTADOS

Participaram do estudo 94 estudantes matriculados no Curso de Fonoaudiologia, o que representa 71,21% do universo de estudantes do curso (N = 132). Quanto ao sexo, 93,61% (N = 88) eram do sexo feminino e 6,39% (N = 6) do masculino. A média de idade foi de 21,3 anos (idade mínima de 17 anos e máxima de 32 anos).

A figura 1 mostra a relação entre o número de estudantes que identificaram situações de bullying e os diferentes períodos/séries do curso. Verifica-se que 59 participantes (62,7 %) identificaram situações de bullying no contexto de sua formação na Universidade¹¹. O 3º ano identificou o maior número de ocorrência (72%).

Em relação a frequência de ocorrência de situações de bullying, constatou-se que dos 59 alunos, 37 (62,7%) relataram que essa situação ocorreu às vezes, seguidos de 18 (30,5%), cuja resposta foi que ocorreu raramente e 04 (6,8%) alunos responderam que sempre presenciaram tal situação. O 3º ano foi o que apresentou maior ocorrência (Figura 2).

O Quadro 1 mostra que seis categorias de bullying foram relatadas pelos estudantes, sendo elas: “Bullying devido a características pessoais”, “Bullying na relação veterano-calouro”, “Bullying devido ao desempenho acadêmico”, “Violência na relação professor-aluno”, “Bullying devido à classe social” e “Bullying devido à orientação sexual”. As categorias mais citadas foram Bullying devido a características pessoais e Bullying na relação veterano-calouro.”

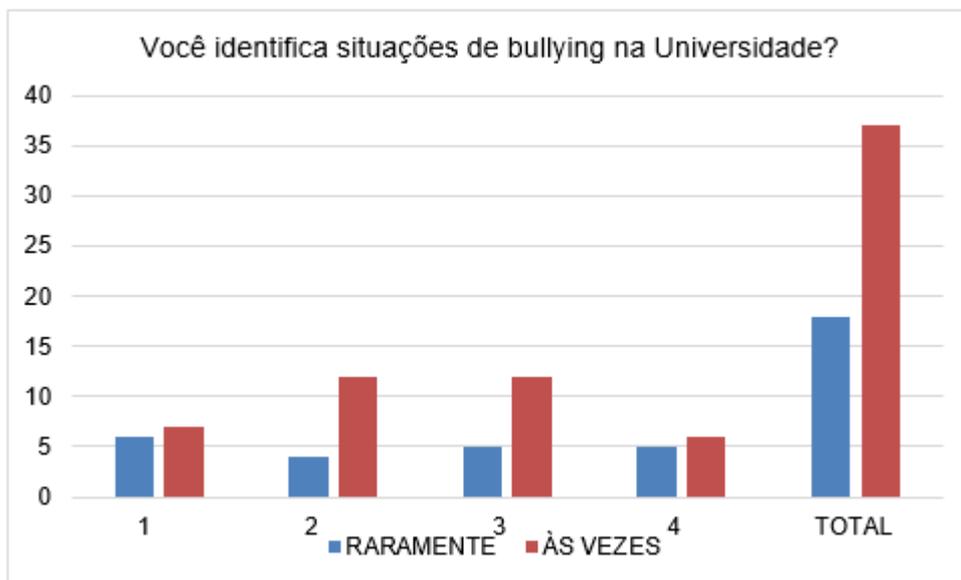


Figura 1 - Identificação de situações de *bullying* na Universidade

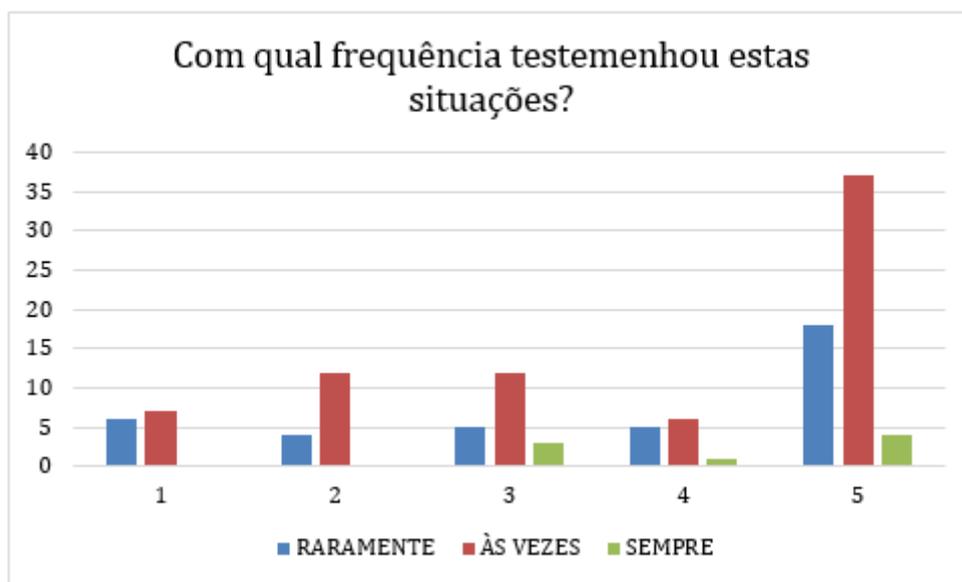


Figura 2 – Identificação de frequência de situações de *bullying* na Universidade.

Quadro 1 – Situações de bullying relatadas pelo estudante.

Bullying devido a características pessoais	29
<p>“Às vezes, por motivo de beleza, ‘as pessoas são diferenciadas’”.</p> <p>“Colega que acaba sendo excluída devido ao seu jeito de ser e a forma como se expressa”</p> <p>“Uma colega se excluiu de sua turma por ser vítima de desprezo por atributos pessoais”</p> <p>“Quando ele disse sobre aparência física e as outras pessoas começaram a zoar sobre”</p> <p>“Quando a garota não está dentro do padrão de beleza esperado pelas pessoas”</p>	
Bullying na relação veterano-calouro	11

continua

continuação

<p>“Fazer comentários depreciativos aos calouros, tentando diminuí-los”.</p> <p>“Questão da utilização forçada dos adereços e quando alguém não está usando, (veteranos) brigam, falam que não os ajudará nas dificuldades da faculdade”</p> <p>“Em rodas de conversa entre veterano e calouro”</p> <p>“Alunos do mesmo curso desfazendo de outros alunos por pertencerem a turmas inferiores”</p>	
Bullying devido ao desempenho acadêmico	07
<p>“Por uma dificuldade de aprendizagem”</p> <p>“Pessoa com dificuldade de aprendizagem sendo zombada pelos colegas”</p>	
Violência na relação professor-aluno	04
<p>“Já foi visto dois professores do curso deixando alunos constrangidos”</p> <p>“Docentes de outros cursos falando que lugar de mulher era pilotando fogão e cuidando de casa enquanto dava aula...”</p> <p>“Já testemunhei professores tendo comportamentos negativos”</p>	
Bullying devido à classe social	03
<p>“Bullying frequente em relação à situação financeira desfavorecida”</p> <p>“Em situação financeira desfavorecida tanto alunos quanto professores o diferenciam, esperando que você não tenha capacidade de realizar as atividades...”</p>	
Bullying devido à orientação sexual	02
<p>“Deboche de colega devido opção sexual e até posicionamento estudantil”</p> <p>“Uma colega falou da outra: ‘um sapatão, que nojenta!’”.</p>	

O Quadro 2 mostra que cinco situações de interferência causadas pelo bullying foram relatadas pelos alunos, sendo que as situações de “Promove sofrimento psíquico e desgaste emocional” e que “Gera desmotivação e desin-

teresse pela faculdade” foram as mais citadas. As demais situações apontadas foram: promove isolamento social e reprime a expressão; afeta o bem-estar geral e afeta o desempenho no cotidiano.”

Quadro 2 – Situações de interferência causada pelo bullying relatadas pelo estudante.

Promove sofrimento psíquico e desgaste emocional	29
<p>“Interferir no desempenho acadêmico acredito que seja consequência de todo estresse, que foi causado...pode afetar autoestima e desencadear depressão”</p> <p>“Porque este tipo de agressão afeta o psicológico do aluno, que sofre e se vê obrigado a encarar a vergonha etc.”.</p> <p>“Bullying agride psicologicamente as pessoas, além de fisicamente algumas pessoas. Para um bom desempenho no que quer que seja uma pessoa deve estar “Pois afeta o emocional da pessoa e interfere, pois, o aluno tem o seu psicológico abalado”.</p>	
Gera desmotivação e desinteresse pela faculdade	22
<p>“Acaba desanimando a pessoa a voltar no lugar onde foi sofrido o bullying, fica desmotivado”.</p> <p>“A pessoa pode ficar sem nenhum estímulo, não tem vontade de voltar para a faculdade porque sabe que irá sofrer no lugar”.</p> <p>“Muitas vezes a pessoa perde a vontade de ir a faculdade por conta disso”</p> <p>“Desmotiva a pessoa ir para faculdade, no psicológico a pessoa fica pensando se irá encontrar se nessas situações...”</p>	
Promove isolamento social e reprime a expressão	13
<p>“Você não se sente mais à vontade dentro da faculdade”/“Fica desmotivado de ver as aulas e conviver com os outros”</p> <p>“Porque a pessoa fica constrangida e se afasta do convívio social, o que pode interferir em trabalho em grupo e até às vezes causas desistência do curso”</p> <p>“O bullying afeta a autoestima e a autoconfiança da pessoa, podendo desmotivá-la ou gerar desinteresse no contexto acadêmico”.</p>	
Afeta o bem-estar geral	09
<p>“...faz com que a vítima desenvolva problemas não somente na faculdade...”</p> <p>“A preocupação com o bem-estar passa a ser prioridade, não mais as atividades acadêmicas”.</p>	
Afeta o desempenho no cotidiano	04
<p>“A pessoa não se sente à vontade no ambiente”</p> <p>“a pessoa pode se sentir inferior, reprimida, que não está apropriada a participar desse grupo, não se sentirá confortável no seu ambiente podendo atrapalhar”.</p>	

DISCUSSÃO

O *bullying* é uma prática encontrada em todas as culturas e de grande prevalência escolar. Recentemente, tem sido objeto de crescente atenção e interesse inclusive em países em desenvolvimento, como o Brasil e México, por acarretar sofrimento emocional, devido ao abuso psicológico de poder, diminuição da autoestima, isolamento, prejuízos no aprendizado e no desempenho acadêmico. Dessa forma, se faz necessário o conhecimento sobre as características comportamentais dos estudantes que são alvos das agressões e intimidações, uma vez que podem auxiliar nas ações voltadas à proteção das vítimas^{12,13}.

Os resultados do presente estudo evidenciaram a presença de *bullying* no contexto universitário de graduandos do Curso de Fonoaudiologia, uma vez que 59 alunos (62,7%) afirmaram já terem identificado situações que podem ser definidas como *bullying*. Estudos realizados em escolas médicas e em escolas de saúde ao redor do mundo verificaram a grande prevalência de *bullying* entre pares, dessa forma evidenciando a necessidade urgente da criação de medidas para intervir nessa realidade^{14,15,16}.

Este estudo também nos trouxe a frequência de maior ocorrência com alunos dos últimos anos, quando comparada aos alunos do início do curso. Este resultado pode sugerir que os alunos que estão há mais tempo no ambiente universitário tenham sido expostos mais vezes a este tipo de situação¹⁷.

As vítimas podem muitas vezes apresentar características decorrentes da violência sofrida, possíveis sentimentos de insegurança, baixa autoestima, isolamento social e graves transtornos comportamentais que, muitas vezes, trazem prejuízos irreversíveis ao aluno, o que acaba influenciando em seu desempenho acadêmico¹⁸. Os resultados do presente estudo apontam que os alunos afirmam acreditar que sofrer esse tipo de violência interfere no desempenho acadêmico da vítima. Tais situações de violência entre pares geram preocupação pelas possíveis situações associadas de inadaptação, desmotivação e consequentes insucessos acadêmicos e profissionais, além dos custos consideráveis que acarretam para a saúde mental e a sociabilidade¹⁹.

Quanto às situações de *bullying* relatadas pelos estudantes do curso de Fonoaudiologia, a disparidade de poder relacionada ao *bullying* pode ser explicada pelas diferenças físicas, sendo elas estatura, peso, e diferenças emocionais. As agressões podem ser verbais, com a utilização de apelidos, insultos, comentários racistas, homofóbicos, de diferenças religiosas, físicas, econômicos²⁰.

Por se tratar do ambiente universitário, as instituições de ensino (IES) possuem papel fundamental na identificação destas situações, orientar agressores e vítimas proporcionando apoio psicológico especializado, além de promover a sensibilização desta população acerca da temática^{21,22}. Em 2016, durante o 54º Congresso Brasileiro de Educação Médica na cidade de Brasília, foram discutidas e elencadas estratégias de fortalecimento dos serviços de apoio à saúde discente, estritamente necessárias no contexto violento em que se inserem as escolas de profissões da saúde, dando origem “A Carta de Marília”²³.

Desde então, observamos um aumento significativo do engajamento das IES frente a estas situações, porém, ainda há muito o que avançar no sentido da sistematização de políticas internas mais eficazes.

O fato de não saber se esta população já tinha passado por situações de *bullying* previamente à pesquisa, uma vez que podem apresentar já um sofrimento a partir de experiências anteriores, pode ser considerada uma limitação. Além disso, por ter sido feito em um curso de Fonoaudiologia de uma única instituição também pode ser considerada como importante limitação, no entanto, já estão previstos estudos subsequentes com o mesmo instrumento em outras IES.

CONCLUSÃO

Os estudantes reconhecem a ocorrência de *bullying* no contexto da graduação e concordam que tais situações afetam de forma negativa o estudante.

Este estudo, pioneiro no campo da Fonoaudiologia, é de grande importância para a área de Educação nas profissões da saúde por auxiliar o diagnóstico local frente a estas situações e subsidiar o planejamento de ações preventivas contra o *bullying* na Universidade.

Participação dos autores: MFA - participou do delineamento da pesquisa, coleta de dados, interpretação dos resultados e escrita do artigo; JHFS- realizou coleta de dados e escrita do artigo; MPPP - foi orientadora e participou de todas as etapas da pesquisa.

Financiamento: Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo (PUB).

REFERÊNCIAS

1. Lopes Neto AA. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. *J Pediatr (Rio J)*. 2005;81(5):164-172. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572005000700006>

2. Zequinão MA. Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. *Educ Pesqui*. 2016;42(1):181-198. <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201603138354>

3. Maito DC. Construção de diretrizes para orientar ações institucionais em casos de violência de gênero na universidade. *Interface - Comunic Saúde Educ*. 2019;23(1):1-15. <https://doi.org/10.1590/Interface.180653>
4. Gadelha MSV, Santos RLM, Ferreira MEN. Bullying nas instituições de ensino superior: revisão sistemática. *Id on Line Rev Mult Psicol*. 2019;13(44):357-373.
5. Medeiros AM. O fenômeno bullying [manuscrito]: (in) definições do termo e suas possibilidades [Dissertação]. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais; 2012.
6. Crochik JL. Fatores psicológicos e sociais associados ao bullying. *Rev Psicol Polít*. 2012; 12 (24): 211-229.
7. Marcolino EC. Bullying: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar. *Texto Contexto - Enfermagem*. 2018;27(1):1-10. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018005500016>
8. Mira AR, Verdasca JLC, León del Barco B. Bullying escolar em escolas de Ensino Básico e de Ensino Secundário do Alentejo (Portugal). *Rev Educ Temas Problemas*. 2018;17(1):55-78.
9. Alpes MF, Francisco MT, Wolf AE. Percepções de graduandos do curso de Fonoaudiologia sobre o processo de ingresso e adaptação à Universidade. *Distúrb Comun*. 2020;32(4):539-548. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2020v32i4p539-548>
10. Panúncio-Pinto MP, Alpes MF, Colares MF. Interpersonal Violence/Bullying Situations at the University: Academic Daily Life Clippings among Students from Undergraduate Health Programs. *Rev Bras Educ Méd*. 2019;43(1):537-546. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190060.ING>
11. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977.
12. Villaça FM, Palácios M. Concepções sobre assédio moral: bullying e trote em uma escola médica. *Rev Bras Educ Méd*. 2010;34(4):506-514. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000400005>
13. Averbuch T, Eliya Y, Van Spall HGC. Systematic review of academic bullying in medical settings: dynamics and consequences. *BMJ Open*. 2021;11(7):432-456.
14. Marraccini ME, Weyandt LL, Rossi JS. College Students' Perceptions of Professor/Instructor Bullying: Questionnaire Development and Psychometric Properties. *J Am Coll Health*. 2015;63(8):563-572.
15. Mbada CE, Ogunseun IP, Fasuyi FO. Prevalence and correlates of bullying in physiotherapy education in Nigeria. *BMC Med Educ*. 2020;20(1):112.
16. Caravaca Sánchez F, Falcón Romero M, Navarro-Zaragoza J, Luna Ruiz-Cabello A, Rodrigues Frantzisko O, Luna Maldonado A. Prevalence and patterns of traditional bullying victimization and cyber-teasing among college population in Spain. *BMC Public Health*. 2016;16(1):161:176.
17. Kuratas H, Ozturk C, Bektas M. A study of bullying against nursing students. *J Nurs Research*. 2017; 25(3): 198-202. 10.1097/JNR.000000000000144.
18. Gonçalves FV, Cardoso NO, Argimon ILL. Estratégias de intervenção para adolescentes em situações de bullying escolar: uma revisão sistemática. *Contextos Clínicos*. 2019;12(2):636-658. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2019.122.12>
19. Silva JSC. Saúde mental e física, comportamentos de risco e vivências acadêmicas de primeiranistas de psicologia e fonoaudiologia [dissertação]. UNESP; 2020.
20. Bandeira CM, Hutz, CS. Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. *Psicol Esc Educ*. 2012;16(1):35-44. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100004>
21. Panúncio-Pinto MP, Colares MFA. O estudante universitário: os desafios de uma educação integral. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2015;48(3):273-81. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v48i3p273-281>
22. Murakami K, Barros GCP, Martins C, Flauzino RH, Colares MFA. Atuações de um centro educacional e psicológico junto a estudantes universitários. *Rev Bras Orientação Prof*. 2018;19(1):109-119. <http://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n1p109>
22. Aaldassin SP. I Fórum Paulista de Serviços de Apoio ao Estudante de Medicina — Forsa Paulista — “A Carta de Marília”. *Rev Bras Educ Méd*. 2016;40(4):537-539. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00862016>

Recebido: 15.07.2022

Aceito: 27.04.2023